



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Avenida Antônio Carlos, 6627 – Caixa Postal 253 - Cidade Universitária - Pampulha

CEP: 31.270-901 - Belo Horizonte – MG – Brasil

CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO – VERSÃO CURRICULAR 2016/1

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM MÍDIAS DIGITAIS

CÓDIGO: **COM314**

OFERTANTE: **DEP. COMUNICAÇÃO SOCIAL**

PERÍODO: **4º**

GRUPO:

Carga Horária Total: **60**

Carga Horária Teórica: **60**

Carga Horária Prática: **00**

Créditos: **04**

Classificação: **OB**

EMENTA:

Lógicas comunicacionais em contextos de convergência; conceitos básicos para criação e análise de narrativas transmidiáticas; cultura participativa e mídias sociais; produção de sentido em conexões de redes e agendamento intermediário; reflexões sobre impactos da questão no âmbito do Jornalismo, da Publicidade e do entretenimento.

Período Letivo: **2019/2º**

Docente: **Fernanda da Costa Portugal Duarte**

OBJETIVO(S):

Apresentar teorias e conceitos relacionados aos processos de mediação e criação digital. Analisar processos comunicacionais em contextos de conexão de mídias. Discutir implicações sociais, culturais, estéticas e políticas derivadas da questão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Eixo Transversal I – Materialidade das mídias digitais

Da cibercultura às novas mídias, código computacional e a computerização da cultura, banco de dados como narrativa.

Eixo Transversal II – Cultura participativa, remix, memes

Modos de colaboração, apropriação e circulação de conteúdos nas mídias digitais.

Eixo Transversal III - Vigilância, privacidade e ativismo

Governabilidade através de dados digitais: do big brother ao drone. Hackativismo e formas de resistência na gestão da informação digital.

Eixo Transversal IV - O futuro das novas mídias

Imaginários sociotecnológicos do futuro, datificação e inteligência algorítmica. Pós humano e recombinações do corpo carnal-computacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMADEU, Sérgio. Ciberativismo, cultura hacker e o individualismo colaborativo. Revista USP, n. 86, p. 28-39, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13811/15629>

ASSANGE, Julian et al. Cypherpunks: liberdade e o futuro da internet. São Paulo: Boitempo, 2013. P. 53-69.

BRUNO, Fernanda. Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2013.

BRUNS, Axel. Blogs, Wikipedia, Second Life – from production to produsage. Peter Lang Publishing: New York, 2008 (cap 1).

CASTELLS, Manuel. Communication power. Oxford University Press: Oxford, 2009 (cap 1 e 2).

FELINTO, Erick. Os computadores também sonham? Para uma teoria da cibercultura como imaginário. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 15, p. 1-15, julho/dezembro 2006.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. Comunicação social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos. In: Denis de Moraes (org.). Sociedade Mídia. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue. Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: Antropologia do ciborgue. As vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. Trad.: Susana Alexandria. São Paulo: Editora Aleph, 2008 (Introdução e cap. 1).

LEMOS, André. Cidade e mobilidade. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais. MATRIZES, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/Media1AndreLemos.pdf>

LEMOS, André. A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura. São Paulo: Annablume, 2013.

MANOVICH, Lev. Novas mídias como tecnologia e idéia: dez definições. In: Lúcia Leão (org.). O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Editora SENAC, 2005.

MANOVICH, Lev. The language of new media. MIT Press, Cambridge, 2001.

PEREIRA, Vinícius Andrade. Compreendendo os M.E.D.I.A. - Media, Entretenimento, Design, Informação e Artes: as extensões da comunicação. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. XXV Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 7 a 10 de junho de 2016.

VAN DJICK, José. Confiamos nos dados? As implicações da datificação para o monitoramento social. Matrizes, V.11 - Nº 1 jan./abr. 2017, p. 39-59.

ZAGO, Gabriela. A recirculação do acontecimento jornalístico em imagens remixadas: cibercultura remix e apropriações. Rizoma, v.1, n.1, p. 85-99, 2013b.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AVORIO, Daniel, SPYER, Juliano. Para entender a internet. Disponível em <http://paraentender.com/baixe>

LESSIG, Lawrence. Remix: Making Art and Commerce Thrive in the Hybrid Economy. Estados Unidos, Penguin, 2008.

LEMOS, André. Isso (não) é muito Black Mirror: passado, presente e futuro das tecnologias de informação e comunicação. Salvador: Edufba, 2018.

MALINI, Fábio, ANTOUN, HENRIQUE. A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SCOLARI, Carlos. Qué son las narrativas transmedia? In: _____. Narrativas transmedia: cuando todos los medios cuentan. Barcelona: Deusto: 2013. P. 21-38

METODOLOGIA DE ENSINO:

A disciplina consiste em um panorama sobre temas relacionados à cultura digital. Baseia-se na leitura e discussão de textos teóricos seminais à pesquisa em comunicação e tecnologia digital, articulado com suas implicações sociais. Privilegia-se a análise crítica das articulações entre comunicação, cultura e tecnologia, e a adoção de pedagogias criativas baseadas no princípio da sala de aula invertida, como jogos de simulação, exercícios de remixagem e prototipação.

Situações de ensino:	Suportes midiáticos:	Espaços educativos:
X Expositiva	X Quadro de giz	__ Auditório
__ Ativa: coletiva	X Datashow	X Sala de aula
X Ativa: dupla	__ Transparência	__ Biblioteca
__ Ativa: individual	__ Slide	X Laboratório
X Mista: coletiva	__ Vídeo impresso	X Ambiente virtual
__ Mista: dupla	__ Áudiográficos	__ Extraclasse
__ Mista: individual	X Videográficos	__ Outros
X Outras	X Multimidiáticos	
	__ Outros	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: (Descrição até 200 caracteres)

Política de presença: Cada dia de aula equivale à quatro presenças e as presenças serão anotadas no início e ao fim da aula. Atrasos na chegada e saída antes do término da aula contam como uma ausência.

Eficiência e presteza no cumprimento de tarefas: Considera-se essencial a pontualidade no cumprimento dos prazos previstos e a pronta informação sobre todas as tarefas em andamento. Além disso, será avaliada também a forma como forem cumpridas as tarefas.

Espaço aberto para colaboração: O espaço da sala de aula é um espaço para discussão dos temas da disciplina que privilegia o

diálogo entre os participantes. O compromisso assumido por todos os envolvidos na disciplina é de participar ativamente das discussões com o objetivo da construção coletiva do conhecimento. Considera-se a necessidade de uma interação permanente entre os alunos e os grupos que se formarem para as diversas tarefas. As questões devem ser discutidas dentro de um máximo espírito de respeito ao trabalho coletivo. Por fim, ressaltar que este é um espaço que preza respeito mútuo nas exposições e portanto livre de quaisquer discriminações em relação à raça, gênero, crença, orientação sexual e visão política.

Integridade Acadêmica: Ao matricular na disciplina os alunos assumem o compromisso de realizar as atividades programadas (leituras, exercícios e projetos) de forma ética. A detecção de situações de plágio resulta em reprovação imediata dos envolvidos na disciplina.

Prova:	Trabalho acadêmico:	Auto avaliação:
X Questões abertas	__ Resumo	__ Observação
__ Múltipla escolha	X Resenha	__ Portifólio
__ Mistas	__ Fichamento	__ Diário de campo
__ Outras	__ Ensaio	__ Relatórios
	__ Artigo científico	__ Fichas
	X Projetos	__ Outros
	X Seminários	
	__ Relatórios	
	__ Questionário	
	__ Outros	

Outro(s):

DISTRIBUIÇÃO DE PONTUAÇÃO:

Exercícios em sala de aula: 20 pontos

Frequência e participação em sala de aula: 10 pontos

Apresentação de seminários (7 grupos): 20 pontos

Prova: 20 pontos

*Ensaio crítico individual acerca dos temas dos seminários postado no LabCon: 20 pontos

** Comentários individuais nas postagens do LabCon: 10 pontos (mínimo de duas postagens)

*[ENSAIO CRÍTICO INDIVIDUAL]

Além do seminário, que é em grupo, cada aluno deverá, individualmente, elaborar uma resenha crítica a partir dos tópicos de seminário. Você poderá fazer um texto sobre o seminário que você apresentou, sobre o de outro colega ou ainda, articular leituras de mais de um seminário. Poderá comparar conceitos, discutir o texto à luz de algum acontecimento midiático, experiência profissional ou pessoal.

Este texto deverá ser postado no Labcon: <http://labcon.fafich.ufmg.br/wp-login.php>

O seu texto deverá ter entre 800 e 1200 palavras.

Ao postar o seu texto, não se esqueçam de marcar as categorias 2019, 2019/2, Disciplina Processos de Criação em Mídias Digitais e Noturno. Seu texto será avaliado em termos de capacidade de articulação teórica com os autores, clareza e estrutura argumentativa.

**** Comentários às postagens dos outros colegas também vale ponto e serão avaliados segundo estes mesmos critérios (valendo 10 pontos). Para parâmetros de avaliação, os comentários deverão ter no mínimo, 200 palavras cada.**

*** [TRABALHO FINAL]:

Modalidade monográfica (individual ou em dupla): produção de artigo de 5 a 10 páginas (se individual), ou de 10 a 15 páginas (se em dupla), espaço 1,5, fonte 12 que apresente uma discussão teórico-conceitual e/ou análise crítica acerca das questões discutidas durante a disciplina.

Modalidade experimental (individual ou em dupla): produção digital (narrativa transmidiática, remixagem, ação de hackativismo, entre outras possibilidades) acompanhada de relatório de 2 a 5 páginas (se individual) ou de 7 a 10 páginas (se em dupla) que apresenta a proposta.

Assinatura do(a) Professor(a) Responsável:

Fernanda da Costa Portugal Duarte

APROVADO PELA CÂMARA DEPARTAMENTAL EM ____/____/____

Assinatura da Chefia de Departamento
(com carimbo)

Assinatura da Coordenação do Colegiado
(com carimbo)